

Editor — Germano Alves.
Redactor — Abílio Domingues.
Administrador — José A. Alves.

Redacção e administração —
Rua do Progresso, n.º 5 — Castro-
Laboreiro — Melgaço.

Propriedade da empresa A Neve.

A NEVE

Director — Abílio Alves Carabel.

Composto e impresso na tipografia do
«Jornal de Melgaço»

Assinaturas — Ano 3\$50;
semestre 1\$80; trimestre \$90. Colónias portuguesas 4\$50. Países da União Postal (moeda portuguesa) 6\$00. — Número avulso \$10.

Publicações — Linha, corpo do jornal \$10. Anúncios e reclamações, contrato especial.

Pagamento adiantado.

Semanário independente:-- Por Castro-Laboreiro

POVO DE CASTRO-LABOREIRO ACORDAI!!...

Povo de Castro-Laboreiro vos veem rogar para lhe não deixes lesar-te nos teus neceres escadas para subirem direitos, é a Junta de Paró- ás cadeiras que tanto anceiam! quia que to diz no seu Pro- Não façais, exigí, pois a testo contra a arrematação da razão está do vosso lado. Unica casa dos antigos Paços do vos que, como já aqui se dis- Concelho de Castro-Laboreiro. se: «A união faz a fôrça».

A Junta de Paróquia já le- i Estorvai por qualquer for- vantou a sua voz; enviando o ma a arrematação da vossa referido protesto à Ex.^{ma} Câ- casa que sempre vos pertenc- mara de Melgaço, que, não ceu! Já que a vossa Câmara contente em nos esquecer, ain- a não quer concertar que vo- da nos quer prejudicar, ven- la entregue e vós unidos re- dendo-nos o que nos pertenc- parai-a, pois quasi nada vos ce. Acordai do sono em que custará.

tendes permanecido e lembrai- Um bocadinho de boa von- vos que o povo unido, de tade bastará, pois o sacrifici- uma freguesia, ainda tem cio é pequeno.

multíssima fôrça. Preferí isso a que vo-la vendam e vos levem para Mel- gaço o dinheiro que a vós ajuda-tes a elevar ao poder. gaço o dinheiro que a vós paga-vos assim a confiança pertence. Lembrai-vos que que nela depositastes!!! tendes sempre sido enxovalha- dos e esquecidos, clamai ago- ra bem alto:

i E vergonhoso mas é ver- dadel i Essa casa é nossa! i Não tereis em vós algum sentimento que desperte, com esta injúria que vos pretendem fazer?!

Acordai de vez e uni-vos traidor nas vossas fileiras, contra esta aleivosia, pois todos unidos venceréis.

i Não consintais que vos... A própria casa parece revol- vendam aqui aquilo que é tar-se contra a resolução da vosso e de que tendes absolu- Câmara, pois assim que viu ta necessidade! o Edital fixando a sua arre- matação, não sei para que

i Exigí da Ex.^{ma} Câmara mais um bocada de respeito dia, tentou suicidar-se, dei- pelos vossos interesses que xando cair sobre si o seu te- Eles tanto vos prometem res- cto que tantas vezes vos aco- peitar quando humildemente lheu maternalmente.

Vede que coincidiu a sua casa péssima e até prejudicial derrocada com a afixação à saúde das crianças; 2.º por- dêsse malqueto-Edital. * que o dinheiro que proviesse da dita casa, sendo arremata- da seria gasto em melhora- mentos da freguesia sede do concelho, que por ser a mais próxima dos Ex.^{mas} Vereado- res a tratam de melhorar, em- bora à custa das outras.

i Levantai a cabeça bem al- toj

i Uni-vos e protestai!

Lélio.

PROTESTO

un un un

A Junta de Paróquia de Castro-Laboreiro, pede-nos a publicação do seguinte protes- to que enviou à Ex.^{ma} Câma- ra Municipal de Melgaço:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câ- mara Municipal de Melgaço:

A Junta Paroquial de Cas- tro-Laboreiro, depois de ter recebido o Edital em que a Ex.^{ma} Câmara põe em hasta pública a casa da Antiga Câ- mara Municipal do extinto concelho de Castro-Laboreiro, reuniu em sessão extraordinária, resolvendo levar perante V. Ex.^a o seu mais veemente protesto contra a matéria con- tida no referido Edital. Cre- mos que assim cumprimos um dever, que o Povo, que representamos, de nós exige.

O Povo está indignadíssimo para com a Ex.^{ma} Câmara e tem para isso razão: 1.º por- que essa casa pertence a es- ta freguesia e o respectivo Povo pretende que a Ex.^{ma} Câmara a mande concertar pa- ra nela funcionar a Escola de Ensino Primário Geral da fre- guesia, que não tem casa pró- pria e está instalada numa

Portanto, interpretando o pensar do Povo que represen- tamos e obedecendo a imposi- ções do mesmo, que julgamos justas, resolvemos protestar contra a arrematação da refe- rida casa, pedindo à Ex.^{ma} Câmara para anular a matéria contida no dito Edital que nos enviou para aqui, visto que vem contra os interesses des- ta freguesia esquecida por essa Ex.^{ma} Câmara.

Estranhámos muitíssimo que a Ex.^{ma} Câmara tomasse uma resolução dessas sem ou- vir os interessados. Mais le- vamos ao conhecimento da Ex.^{ma} Câmara, que emprega- ríamos todos os meios ao nos- so alcance, não consentindo, por forma alguma na venda dessa casa, visto que pertencendo ela a este extinto con- celho, deve ficar pertencendo à freguesia que o constituía.

Castro-Laboreiro, 28 de Novembro de 1920.

O Presidente da Junta de Paróquia da freguesia de Castro-Laboreiro.

(a) António José Rodri- gues Alves.

N. da R. — Sendo de gran-

de utilidade para esta freguesia, que a dita casa seja adaptada para nela funcionar a Escola de Ensino Primário Geral, que não tem casa própria e está a funcionar numa casa em péssimas condições higiénicas; louvamos o exemplar procedimento da Junta de Paróquia desta freguesia dando-lhe todo o nosso apoio.

A nossa Casa...

A respeito da casa dos antigos Paços do Concelho de Castro-Laboreiro, que sempre foi e ainda é denominada «Casa da Escola», a actual verificação camarária lembrou-se um dia do seguinte:

Esta casa, embora ilegalmente, pertence-nos; precisamos de pecúnia para aformosear as ruas da Vila de Melgaço e como os Castrejos são ignorantes, em virtude de nós lhe não termos ministrado a verdadeira instrução, há mais de 30 anos, vamos pô-la em hasta pública.

Que bela idéa esta de vender o que é dos outros!

E todos, claro, os que não são Castrejos, todos apoiam esta venda, porque como a dita venda redundará em seu proveito, não devem discordar da bela idéa da Ex.^{ma} Câmara.

Mas não é assim como vós burgueses, senhores camaristas. A casa é nossa pertence-nos. O pecúnia que vós desejaríeis embolsar dará para nos ajudar a reedificá-la.

Olhai que a petição é justa: se tivésseis usado de justiça não lançaríeis ao abandono a casa mais liada e mais bem situada desta freguesia.

Fôrças.

«Quereis engordar em pouco tempo? Tomai todos os dias chocolate da afamada fábrica «Caravelos», de Castro-Laboreiro.

A ambição é a base do progresso

— * * —

O homem, nesta vida, deve revestir-se de coragem, de energia e de toda a força da sua vontade para poder fazer face a todas as dificuldades que se lhe deparem e queiram impedir por qualquer forma a marcha para o seu fim.

Para isso precisamos arriscar o nosso trabalho, o nosso esforço, por pesado que seja sem excepção da arte.

Todos temos uma estrela que nos guia e que nos ilumina para seguir o caminho que a nossa imaginação muitas vezes tem marcado até grande distância, embora nunca tenhamos ocasião de conseguir alcançar o fim das nossas aspirações. Não devemos desanimar.

Um homem sem ambição não pensa em progredir, basta-lhe unicamente arranjar o que necessita à medida que a necessidade o obriga.

Para si o trabalho é um enorme sacrifício, descansando portanto e trabalhando apenas o indispensável para viver, embora mal; quando mesmo se não deixa cair num prolongado sono, de onde, quando chega a acordar e encontra submergido em completa decadência, sentindo a poucos passos de si a ruína, a miséria e a vergonha.

Este homem perante a sociedade perdeu todo o seu valor, toda a sua dignidade, sendo por todos desprezado, quando pelo trabalho podia conseguir a estima de todos os cidadãos.

Devemos todos trabalhar cada qual segundo a sua vocação.

No trabalho encontramos toda a felicidade e riqueza, tudo quanto há de melhor durante a nossa existência.

Para trabalhar é necessário

ter uma ambição, a ambição de conseguir um fim, sem ela nada podemos fazer porque a ambição é o motor que dá força, origina e guia todos os trabalhos que pomos em execução para conseguirmos o fim a que nos propomos chegar.

Logo a ambição é necessária ao progresso!

Lebarac.

Coisas passadas

Foi no dia 10 de Agosto de 1919 que tive a felicidade de te abraçar, por simples casualidade encontrado-nos em Melgaço, ocasião essa em que não contava com tão alegre comoção.

Tu acabavas de chegar de uma longa viagem através do Oceano, dizendo adeus ao país de mais progresso, comercial e industrial, conhecido nos últimos tempos.

Foi na América do Norte aonde durante três anos trabalhaste, nas grandes fábricas de armas e canhões e aonde manipulaste explosivos de grosso calibre que em França eram disparados com grande êxito pela artilharia aliada contra as trincheiras alemãs, destruindo fortificações e aniquilando exércitos.

A minha viagem era mais curta, mas também gloriosa.

Era de Valença dende regressava.

Foi ali aonde deixei o meu equipamento de soldado, e em troca pude conseguir a minha liberdade para no seio da minha família poder trabalhar e descansar mais tranquilamente.

«Como somos felizes!...

«Ainda não vai longe a hora trágica que apunhalara os nossos corações!»

Ainda vais encontrar lágrimas brotando qual nascente de água cristalina dos olhos de uma mãe que, ao abraçar-te chorará de alegria.

«Os sentimentos e a tristeza ponhâmo-los de parte!

Façamos um esforço impossível para tudo esquecer.

Encontramo-nos, qual embarcação sem destino em pleção no mar ao som das ondas, seguindo em todas as direcções sem haver quem a guie (nada tememos porém), embora já não falte quem suponha, que o nosso fim é o naufrágio.

«Rapaziada nada de susto! Somos três irmãos, a «União faz a força» e portanto vamos tomar conta cada qual da sua missão. Eu como mais velho, tomo conta da direcção do navio, para evitar que vá de encontro a algum rochedo, porque se isso se der, será uma casualidade haver quem nos venha socorrer.

Agora um de vós vai para as máquinas, trabalhando a princípio com pouco carvão para podermos conhecer a força da máquina.

Depois de conhecer a sua força, é que se carrega a valer, e vá lá então mais uma pázada.

Como sabes não há quem faça a comida, portanto trazes para aí todos os preparativos e num bocado, que tenhas de vago, fazes qualquer coisa para comer.

Nós os dois estamos colocados nos principais pontos; agora o terceiro vai subir ao mastro do navio servindo de vigia para o caso de se não dar algum choque com outro navio que venha na mesma direcção, de cujo facto dará sinal ao comandante...

Tudo tem corrido bem, embora a princípio houvesse enormes obstáculos a vencer. A nossa salvação foi o termos uma enorme facilidade em nos adaptar a qualquer arte, e o não estarmos desprovidos de mantimentos e do dinheiro preciso para comprarmos em qualquer porto, os mantimentos que nos faltassem ou outra qualquer coisa que julgás-

semos necessário para chegar ao nosso destino.

A nossa viagem foi misteriosa e parece a interpretação de um sonho, o desembarcarmos salvos de qualquer perigo.

Carabel.

O nosso jornal

Para Braga

Seriado

Pedimos a todas as pessoas a quem enviarmos «A NEVE» e que não queiram assinar o favor de a devolver à redacção.

Partiu hoje para aquella cidade, o nosso amigo sr. Abilio Alves Carabel, muito digno director deste semanário e acreditado commerciante desta freguesia, com o fim de fazer os seus stoks de artigos próprios para a secção do Inverno, aonde conta demorar-se alguns dias.

No dia 1.º de Dezembro dia de feriado nacional, comelio Alves Carabel, muito digno director deste semanário e acreditado commerciante desta freguesia, com o fim de fazer os seus stoks de artigos próprios para a secção do Inverno, aonde conta demorar-se alguns dias.

Boa viagem e seja muito feliz nos seus negócios.

Tempo
O tempo está bastante frio e chuvoso. Durante a noite o vento sopra rigorosamente e não é para admirar que qualquer dia appareça isto coberto de um alvissimo manto de neve.

Noticiário

A DIRECÇÃO.

A Imprensa

Viagem

«A Neve» agradece penhoradissima as palavras honrosas que os seus colegas se dignaram dirigir-lhe, contando estar sempre à altura de as merecer.

A redacção.

Foi ao Pôrto, onde se demorou bastantes dias, o nosso amigo e dignissimo editor de «A Neve», sr. Germano Alves Carabel. Que os negócios lhe corresse admiravelmente são os nossos votos.

Tremor de terra

No dia 26 pelas 11 horas e 50 minutos sentiu-se aqui em Castro-Laboreiro um violento tremor de terra que deixou a população bastante apprehensiva.

Não causou contudo, qualquer estrago, o que deveras estimamos.

Excursão

Foi-nos comunicado que qualquer dia virá a Castro-Laboreiro um numerosissimo grupo de caçadores de Melgaço.

E' boa ocasião, pois a caça é abundantissima este anno. Que venham brevemente são os nossos desejos.

Feira

O termómetro baixa consecutivamente.

Embora o dia se mostrasse chuvoso a feira de 30 foi bastante concorrida. Havendo portanto algumas transacções e estando as ruas desta Vila bastante movimentadas.

Capotes à Alentejana

Fazenda para Capotes à Alentejana e bons forros para os mesmos, tem o estabelecimento de Viuva de Domingos A. Alves & Filhos.

Lôbo

Arrematação

Um destes dias passados, quando um nosso conterrâneo vinha para a Vila, ao romper o dia appareceu-lhe no Pôrto do Carro, um lobo de grande tamanho com quem este nosso amigo quasi chegou a tratar conhecimento.

Por fim o lobo vendo a hora um bocão adeantada não quiz mostrar a sua fôrça, retirando-se contudo sem muita pressa.

No domingo passado foi arrematada à porta da Igreja desta Vila, uma boa quantidade de peças de carne de porco que tinham sido oferecidas às Almas,

Não tivemos o prazer de lhe chegar, pois foram bastante disputadas. Mas é provável que continue a haver das ditas arrematações e então poder ser que consigamos obter pelo menos uma orelheira.

FOLHETIM

N.º 4

Martírios da vida

ROMANCE

por

P.º Silvino de Sousa

II

Que triste não é uma noite de agonias, passada entre dores e pesares, em contorsões e em âncias, com febre a escaldar os lábios, tendo por companheiras uma mortíca alâmpada ou os monótonos vimentos dum pendulo, do se no delírio notas de fins dos ou sons de réprobos, com suores frios pelo cabelo em desalinho e com ais a quebrarem-se doridos e arquejantes!

Que triste não é uma dessas noites em que os gemidos se combiam com a chuva que bate assurdinada na janela e com o vento que vibra feroz na rua; em que os lamentos de nosso coração ecoam nas paredes de nosso quarto que já parece mortuário, em que abraçados sempre

à Cruz de nossos sofrimentos nem ao menos o sono nos vem cerrar as pálpebras, sem uma

aragem a refrescar tanto ardor, sem uma nota suave a deliciar tanto fastio, sem uma gota d'água a suavizar tanta

febre, sem um canto de ave, sem um beijo dum anjo, sem

sem luz, sem vida, sem a Heleninha que cara tão feia faz, dizia com sorriso forçado

Oh! muito custa uma noite assim! Porque as saudades creanças, tão loiras como as

são séculos que ficam e as venturas instantes que se foram. Por isso era preferida a morte para Ana Osória.

... Era na manhã desse horrível dia para Helena. Os visinhos de aspecto triste e pensativo entravam naquela me-

lancólica morada, dando palavras de conforto à pobre ra-

—Boas manhãs, caros filhos, dizia o velho P.º Bento aos que entravam.

—Deus lhas dê, senhor abade.

—Então choram? Olhem a Heleninha que cara tão feia faz, dizia com sorriso forçado

Oh! muito custa uma noite o bom cura, rodeado de cinco

espigas do campo e tão azuis como o céu de Itália.

—Senhor, disse então a pobre Helena, sois a minha esperança entre tantas amarguras, sois o meu amparo entre tantos desalentos, sois o meu conforto entre tantas lágrimas. Ai está minha mãe (e os suspiros embargavam-lhe a voz). Tratai do seu cadáver, dai-lhe sepultura, pois estou só no mundo.

—Helena, esse teu pedido tortura-me de mais. Já deves saber que eu sou teu amigo.

—Perdoai-me então, meu bom amigo, disse a triste Helena, beijando-lhe a mão.

(Continúa)

Viuva de Domingos A. Alves & Filhos

Estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas
Praça da República, 3, 4 e 5--Castro-Laboreiro--Melgaço

Neste antigo e conceituado estabelecimento encontra-se à venda pelos mais reduzidos preços, um grande e variado sortido de fazendas para fatos, em lindos padrões; um grande sortido de calçado da última moda a preços sem competência; ferragens de fabricação esmeradíssima e o mais completo sortimento de miudezas.

Não compreis nada sem primeiro visitar este estabelecimento, pois é o que vende de mais barato, atendendo a que compra directamente ás fábricas.

A ESPANHOLA

Fábrica de chocolates movida à força hidráulica, fundada 1908 e reconstruída em 1919. Chocolates fabricados pelos últimos sistemas adoptados em Madrid e Barcelona: cacau, caramelo, açúcar, canela, amêndoa e uma pequena quantidade de manteiga de vaca.

Viuva de Domingos António Alves & Filhos. — Castro-Laboreiro.

Depositário em Melgaço — Francisco Augusto Igrejas — Alfaiataria Felix.

CACHORROS

Precisa-se comprar 3 cachorros da verdadeira raça de Castro-Laboreiro. Quem os tiver dirija-se a esta redacção.

Chocolate à espanhola

Já se encontra à venda na loja Nova do Esteves, excelente marca, exclusivo desta casa. Desconto aos revendedores.

António Bento Domingues Cordas

Estabelecimento de fazendas, mercearia, calçado, ferragens e miudezas
CASTRO-LABOREIRO — MELGAÇO

Este estabelecimento vende tudo que há, das melhores marcas, tanto artigos nacionais como das melhores fábricas estrangeiras.

Quem desejar fazer boas compras, visite este antigo estabelecimento, pois poderá comparar os preços e qualidades.

Preços sem competência.

VENDAS A DINHEIRO



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1884.
Xarope Peitoral James

Provelho com medallas de ouro nas exposições Lisboa 1889, Paris 1889, London 1894, Rio de Janeiro 1907, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pela Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Selos para coleções

Faço permutas de selos postais por quantidades ou base Ivert et Tellier. Tanto permuto selos nacionais por estrangeiros, como estes por nacionais.

Herculano Pinheiro.
MELGAÇO

Joaquim A. da Silveira

Máquinas, Drogarias e Matérias Primas.

Comissões e Conta Própria — Rua da Picaria 96. — PORTO. — Teleg. Representativa.